



# VINHAS DOS BISCOITOS

PAULO MENDONÇA<sup>1</sup>

1 ASSOCIAÇÃO OS MONTANHEIROS

**O RECURSO AOS MEIOS NATURAIS** de um determinado território, incluindo o uso do seu solo, é uma ligação que o homem sempre utilizou para melhor rentabilizar o seu trabalho agrícola e assim tirar melhor proveito da terra e do ambiente que o rodeia e que está ao seu dispor. Este conceito numa ilha assume uma importância estratégica, uma vez que o território é limitado e da sua gestão resulta não só o êxito de uma determinada cultura, sendo mais importante não comprometer outras culturas.

Os povoadores da ilha Terceira, como todos os povoadores de ilhas, tiveram de gerir o território de modo a utilizarem o solo adequado às culturas que consideravam prioritárias. Os cereais em terrenos planos e as árvores de frutos em vales abrigados foram opções com garantias de sustentabilidade.

A vinha não sendo provavelmente uma cultura prioritária, era por certo uma cultura apetecível. No entanto, a sua importância não tinha o peso suficiente para ocupar terrenos fundamentais para produções agrícolas que garantiam a consolidação do povoamento, as quais também seriam essenciais para prover quem se abeirava destas paragens.

Numa ilha vulcânica, o terreno excluído, não fértil, é pedra. A cultura da vinha nos Biscoitos surge precisamente aí, não competindo com outras culturas. Curiosamente a videira é uma planta com características que, à priori, não encontra condições básicas para o seu desenvolvimento naquele lugar, pois trata-se de uma planta sensível ao vento, à ressalga, ne-





cessitando de temperaturas altas e constantes para uma boa maturação das uvas e fundamentalmente precisa de água na raiz, daí ser fácil associar vinhedos a vales abrigados junto a rios.

Os Biscoitos situados junto ao mar na costa norte da ilha e assente em correntes de lava, era suposto não reunir as condições indicadas para a cultura da vinha. Foi a necessidade e o engenho dos homens vindos de outras paragens e geradores da primeira geração de açorianos que inteligentemente moldaram a natureza de modo a que a videira se acomodasse.

Foi com a pedra que se ergueram os muros, formando pequenas “curraletas” que assim garantiram o necessário abrigo às videiras, do vento e da ressalga. Este aconchego junto à lava permitiu reter a energia solar, otimizando a maturação da uva.

É a água que as raízes procuram, e encontram-na entre as camadas sobrepostas de lava, que torna a cultura da vinha dos Biscoitos um fenómeno espantoso. Pois, esta água resulta da escorrência constante que as turfeiras no cimo das montanhas, situadas a sul, alimentam. É um ciclo incrível onde a natureza e o homem foram aliados.

